

# A Categoria Historicidade Nas Pesquisas Sobre Professores No Centro-Oeste<sup>1</sup>

## *The Historicity Category in Research on Teachers in Midwest*

---

### **Rodrigo Roncato Marques Anes**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás/UFG. Professor no curso de Educação Física, Universidade Estadual de Goiás/UEG. Desenvolve pesquisa sobre professores(as) e está vinculado a Redecentro. E-mail: rodrigoroncato@hotmail.com

### **Cyntia Aparecida de Araújo Bernardes**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás/UFG. Professora e coordenadora pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Desenvolve pesquisa sobre professores(as) e está vinculada a Redecentro. E-mail: cyntiabernardes@hotmail.com

### **Ione Mendes Silva Ferreira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás/UFG. Professora da Creche/UFG. Desenvolve pesquisa sobre professores(as) e está vinculada a Redecentro. E-mail: ionemsilva@hotmail.com

A Redecentro<sup>2</sup> - Rede de pesquisadores sobre o professor na Região Centro-Oeste - têm despendido esforços desde o ano de 2004 para a realização

---

<sup>1</sup> Este artigo foi orientado em sua construção e correção pelas professoras orientadoras Dras. Solange Martins Oliveira Magalhães e Ruth Catarina Cerqueira de Souza, da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> A Produção Acadêmica sobre Professores – Pesquisa Interinstitucional da Região Centro-Oeste, ou PACOP, como ficou denominada no período em que concorria ao edital de financiamento do CNPq no ano de 2009. A partir do ano de 2011 passa a ser reconhecida como Rede de Pesquisadores sobre Professores (as) da Região Centro-Oeste - REDECENTRO - a fim de dar uma importância ainda maior ao trabalho que é realizado por todos os pesquisadores, estudantes e colaboradores envolvidos (SOUZA; MAGALHÃES; GUIMARÃES, 2011).

de estudos, encontros e seminários de forma comprometida e colaborativa. A Redecentro tem se empenhado na tarefa de construir um banco de dados que permita aos pesquisadores desenvolverem novos estudos, o que pode propiciar um olhar crítico e reflexivo sobre a qualidade, a profundidade e a contribuição das produções acadêmicas do Centro-Oeste sobre professores.

A metodologia desenvolvida pela Rede envolve ler os textos completos das produções selecionadas conforme a temáticas, valorizando um viés qualitativo da referida produção. A análise qualitativa aprofundada fica a cargo dos pesquisadores das equipes de cada universidade, isso tem consolidado temas de aprofundamento, o que auxilia os pesquisadores no processo de esclarecimento de vários objetos de estudos.

Como foi apresentado no primeiro artigo deste dossiê, “Relações entre opções metodológicas e definições de objetivos na produção acadêmica do Centro-Oeste/Brasil, de autoria de Magalhães e Souza (2012), a Redecentro tem analisado os estudos a partir das categorias de análise: método, tipo de pesquisa, ideário pedagógico, temas desenvolvidos e referenciais utilizados, cujas informações estão sistematizadas em seu instrumento de análise (SOUZA; MAGALHÃES, 2011). O trabalho desenvolvido concretiza uma meta análise, compondo uma síntese aprofundada e reflexiva sobre a temática professores.

Hoje se desenvolve a terceira fase da pesquisa, nessa foram selecionados e analisados 132 trabalhos relativos à produção 2006-2007; desse total, 75 ou (55%) adotaram o materialismo histórico dialético (MHD) como método de pesquisa.

A grande representatividade de produções sobre o professor, vinculadas ao MHD, é entendida pela Rede de pesquisadores como um movimento de superação da forma linear ou relativista de produzir conhecimento (SOUZA; MAGALHÃES; GUIMARÃES, 2011). O fato de haver elementos nas produções analisadas que se pautam nos princípios da dialética materialista pode ser um indicativo importante de um movimento crítico e reflexivo, por situar um dado objeto de estudo - o professor - num contexto sócio-histórico e político, perpassado por relações de classe, hegemonia, e tantos outros condicionantes objetivos e subjetivos.

Mesmo que na atual fase tenha-se ressaltado uma série de dificuldades relacionadas ao desenvolvimento adequado do MHD no contexto da pesquisa, entende-se que existe forte tendência a articular essa base epistemológica,

o que se considera uma evidência positiva, sobretudo quando se analisa o desenvolvimento da categoria historicidade.

Se olharmos comparativamente em relação aos demais indicadores<sup>3</sup> do método, é possível dizer que a historicidade tem sido tratada com maior consistência e intencionalidade. Todos os 75 trabalhos ligados ao MHD apresentam a construção do movimento histórico do objeto a partir de suas origens, com o intuito, parece-nos, de situá-lo dialeticamente frente aos determinantes políticos e econômicos, na busca de evidenciar suas transformações.

Entretanto, como pesquisadores, nos interrogamos sobre o como a categoria historicidade tem sido trabalhada na produção do Centro-Oeste. Para guiar nossa análise, nos perguntamos: Porque se faz necessário compreender um objeto de estudo e um determinado problema que dele emerge, levando em consideração suas origens e seu desenvolvimento histórico?

Ao buscar respostas a esse questionamento, contamos com os teóricos: Frigotto (2006), Kahhale (2009), Marx (2008), Paulo Netto (2011; 2006a; 2006b) e Prado Jr. (2001), que ao explicar a base epistemológica na qual se fundamenta o MHD, nos ajudaram a fundamentar a compreensão sobre a categoria historicidade.

É importante destacar que o percurso escolhido ressalta o método como análise da realidade, sua origem e seus princípios, base do movimento fundamental para a compreensão das categorias<sup>4</sup>, a partir de uma análise que se orienta por uma perspectiva histórico-dialética.

---

<sup>3</sup> Para análise das produções, no que se refere ao método Materialismo Histórico Dialético, há na ficha de análise alguns indicadores, construídos e eleitos pelos pesquisadores que compõem a Redecentro, que auxiliam a identificar se há na pesquisa uma articulação e vínculos aos princípios estabelecidos pelo método mencionado. Dos sete indicadores, os dois primeiros referem-se à historicidade na pesquisa: 1. Aborda o objeto na perspectiva histórica, a partir de suas origens; 2. Busca na história as origens do problema, do todo e não de tudo. Os demais indicadores são: 3. Trabalha com os sujeitos típicos a serem pesquisados. Um sujeito histórico e socialmente situado; 4. Busca, num movimento dialético, explicitar os nexos que possibilitam a compreensão do seu objeto como concreto pensado; 5. Utiliza categorias para análise: trabalho, alienação, ideologia, classe social, contradição, negação, Totalidade, universalidade, mediação, infraestrutura, superestrutura; 6. Articula teoria e prática e a denomina práxis; 7. Apresenta os dados evidenciando seus nexos internos e contraditórios com a totalidade. Na análise apresenta o método de investigação e método de exposição.

<sup>4</sup> Neste texto assumiremos a compreensão de que "categorias são abstrações que se constituem a partir da realidade e que orientam a investigação de processos, procurando apreender as múltiplas determinações dos fenômenos e seus nexos, relações contraditórias, que não se manifestam diretamente (KAHHALE, 2009, p. 26).

## O significado do Materialismo Histórico Dialético enquanto método de pesquisa

O método na pesquisa em ciências humanas se constitui enquanto elemento de fundamental importância para a construção do caminho que a investigação percorrerá. Quando o pesquisador opta por um determinado método está delimitando a lógica que irá definir seu percurso, mesmo que não tenha consciência imediata de todos os aspectos que envolvam essa caminhada, é a intencionalidade na escolha e a utilização do método que define e sustenta a lógica da análise, o que também possibilita a crítica do conhecimento produzido (SOUZA; MAGALHÃES, 2012).

Damos ênfase a ideia de intencionalidade, por parte do pesquisador, entendendo que caso isso não ocorra, corre-se o risco de “não proceder criteriosa e coerentemente com as premissas teóricas que norteiam seu pensamento” no processo de pesquisa (OLIVEIRA, 1998, p. 17). Segundo o autor, o método consiste em “um caminho seguro, uma via de acesso que permite interpretar com a maior coerência e correção possíveis às questões sociais propostas num dado estudo, dentro da perspectiva abraçada pelo pesquisador. Na perspectiva de Souza, Magalhães e Guimarães (2011, p.49): “o método é assumido como a compreensão ampla e articulada da qualidade da relação sujeito e objeto na produção do conhecimento”.

Como uma das grandes teorias de conhecimento da modernidade, o MHD tem como grandes referências Karl Marx e Friederch Engels que, no século XIX, direcionaram seus estudos para análise da sociedade moderna, sob os princípios da ordem burguesa, temos importantes reflexões que ajudam a questionar não só a origem do novo modelo de sociedade aliada ao modo de produção capitalista, como também seu desenvolvimento e suas condições de crise (FRIGOTTO, 2006).

Contrário à visão empirista e estruturalista própria da perspectiva metafísica<sup>5</sup> de ciência, a base teórica materialista histórica dialética constrói seu pensamento a partir da noção de dialética em Hegel. E apesar de Marx ter sido seu discípulo, ele se contrapôs à ideia do pensador, por entender que a

---

<sup>5</sup> Na perspectiva metafísica, “ainda que com diferenças significativas de complexidade e alcance, incluem-se as abordagens empiricistas, positivistas, idealistas, ecléticas e estruturalistas” (FRIGOTTO, 2006, p. 74).

dialética por ele defendida, apesar de fundamentar-se nas contradições, se apresentava pelo viés idealista, a partir da qual se entende que a realidade vivida é construída pelo campo das ideias, do pensamento. O tom crítico de Marx foi fundamental para construir a lógica do seu próprio pensamento que ficou conhecido como dialético-materialista (FRIGOTTO, 2006).

Apoiado no pensamento e na influência materialista de Feuerbach<sup>6</sup>, Marx defende a necessidade de buscar compreender a realidade a partir das condições reais e materiais que compõem a existência, assumindo a noção de que a realidade é tudo aquilo que a compõe existe de forma independente do pensamento humano. Por trabalhar com uma noção de dialética que se pauta pelas contradições, sem negar a existência de uma materialidade concreta, e por considerar o fator histórico que demonstra o desenvolvimento dos fenômenos sociais, Marx criou um método de análise e interpretação da realidade (FRIGOTTO, 2006).

O pensamento construído por Marx e o caminho que propôs, permitiu situar e defender a ideia de que a sociedade burguesa tem uma existência objetiva, mas o que sabemos dela está no campo da aparência, e para ir além precisamos revelar sua essência, o que também vale para qualquer objeto a ser investigado. Depreende-se desse entendimento que a investigação parte da empiria (aparência) visando alcançar aquilo que realmente o objeto representa (essência), mas para tanto se faz imprescindível analisarmos toda a estrutura, o desenvolvimento e os processos que são inerentes ao objeto e sua constituição histórica (PAULO NETTO, 2011).

Não iremos nos ater aqui à grande influência que Marx desempenhou na sua participação engajada dentro dos processos políticos de sua época, mas nos detemos ao fato de que suas obras promoveram questionamentos importantes que até hoje nos ajudam a não nos limitarmos à constatação dos fatos, mas tomá-los como sinais e indicadores, que impulsionam avançar na análise dos processos e constituir sentidos e significados. Podemos afirmar que a obra crítica de Marx é uma síntese de exigências teóricas e práticas, o que permite a produção de um conhecimento vinculado explicitamente à transformação social estrutural (PAULO NETTO, 2006a).

---

<sup>6</sup> Ludwig Andreas Feuerbach, também filósofo alemão, foi contrário ao idealismo filosófico e acaba influenciando as primeiras reflexões produzidas por Karl Marx.

Segundo Paulo Netto (2011, p. 19, grifos do autor), os elementos centrais do método marxista, estão descritos nas poucas páginas da Introdução dos manuscritos intitulados Elementos fundamentais para a crítica da economia política, redigidos em 1857. Estes elementos também podem ser observados em uma passagem descrita no prefácio da obra Contribuição à crítica da economia política, quando Marx (2008) deixa claro seu distanciamento da visão dialética hegeliana por entender que há a existência de um movimento dialético que é próprio de cada objeto, e que este não pode ser explicado por ele mesmo, pois é composto por relações que são produzidas pelas condições materiais, existenciais e históricas.

As duas obras de Marx citadas nos oferecem pistas e reflexões sobre como ele analisava um determinado objeto. No caminho que percorreu fica claro a definição de categorias que são próprias de seu pensamento – categorias marxistas de análise, sobretudo, porque tratam e revelam elementos que são inerentes à condição material, econômica, política e ideológica do modo de produção capitalista em que todo e qualquer objeto encontra-se submetido.

Ao apresentar seu pensamento e a forma como desenvolvia uma análise investigativa, Marx demonstrou a necessidade de extrair o dado objeto da totalidade, isolá-lo, para compreender as múltiplas determinações que este sofre e que são próprias do seu contexto social (PAULO NETTO, 2011).

Não se trata de decompor o todo em partes para analisá-las separadamente, mas sim considerar a multiplicidade das relações determinantes que interferem na realidade estudada. É nisto que essencialmente consiste a operação de analisar, o que segundo Prado Jr (2001) trata-se de totalizar elementos num sistema integrado de relações, que mutuamente e em função do todo se integram. Para alcançar esse relacionamento generalizado e integrado em sistema único de conjunto, haverá que descobrir relações ainda não consideradas, elos faltantes com que se fará possível a integração visada.

Para a análise da realidade e compreensão das suas relações é preciso considerar a simultaneidade assim como a sucessão das situações que a constituíram, daí a relevância da categoria historicidade no processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, a análise de um determinado objeto à luz do MHD pressupõe que o pesquisador tenha em mente que isso se dará considerando as categorias marxista de análise, procurando desenvolvê-las, via movimento dialético, o que identifica os elementos que integram e influenciam o objeto estudado.

Deste modo, ao investigar um objeto na perspectiva dialética devemos considerá-lo de forma articulada a outros elementos, e aos nexos que o envolve. Para a base filosófica marxista não há nenhum fato social que não sofra influências das características e da organização do modo de produção capitalista. Mas como esta estrutura não é linear, como sofre constantes adaptações e reestruturações, reafirma-se que não há como compreender um fenômeno e investigá-lo, sem retomar sua história.

De acordo com Marx, este é um caminho fundamental para que saíamos de uma compreensão abstrata do fenômeno social para sua compreensão concreta, o mesmo aplica-se a construção do conhecimento, que é fruto da constatação e da reflexão sobre determinadas categorias que são inerentes à articulação interna, não somente dos objetos estudados, mas também da sociedade burguesa (PAULO NETTO, 2011).

Desse modo, para que o sujeito aproprie-se do que Marx define concreto pensado, se faz necessário a síntese das múltiplas determinações e, por isso, ela é a unidade do diverso. Segundo Marx, o concreto aparece:

[...] no pensamento como processo de síntese, como resultado, e não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida, e, portanto, também, o ponto de partida da intuição e da representação. [...] o método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto é, para o pensamento, apenas a maneira de se apropriar do concreto, de o reproduzir na forma de concreto pensado [...] (MARX, 2008 p.258).

Diante disso, pode-se afirmar que as categorias marxistas são estruturas objetivas e reais que utilizamos para refletir sobre a realidade. As noções trabalho, alienação, ideologia, classe social, contradição, negação, totalidade, universalidade, mediação, infraestrutura, superestrutura, são algumas das categorias que refletem os valores e significados presentes na organização burguesa que, na concepção de Marx, é a organização mais complexa de todas as outras já desenvolvidas, e por essa razão acaba sendo carregada de diferenças categoriais (PAULO NETTO, 2011).

Além de situar o fenômeno estudado dentro de uma unidade complexa, as categorias marxistas permitem avançar no processo de produção do conhecimento, pois também o coloca em debate com os próprios elementos que o constituem (PAULO NETTO, 2006b). Durante o processo da construção do conhecimento, espera-se que esse tenha uma articulação profícua com as categorias citadas.

Obviamente que há a possibilidade de o pesquisador tomar outras categorias que provavelmente poderão contribuir para a análise de seu objeto, pois como argumenta Paulo Netto (2011), as categorias são reproduzidas teoricamente como reflexão, e por isso mesmo são transitórias e históricas. Kahhale (2009) também afirmou que as categorias são abstrações constituídas a partir da realidade para orientar o processo de investigação.

No entanto, independente do objetivo da pesquisa, quando se pretende a promoção da crítica e da reflexão, faz-se fundamental tecer diálogos que promovam expor sua totalidade, compreendida na articulação das categorias e da mediação dos processos simbólicos.

Mas, retomando ao que já mencionamos no início deste trabalho, nenhuma destas categorias pode ser de fato apreendida se não considerarmos a historicidade do objeto, é importante entendermos que um dado fenômeno se constrói dialeticamente com o contexto material, a realidade vivida e suas estruturas.

Deste modo, reafirmamos que:

[...] para se chegar ao conhecimento é necessário um método (caminho ou direção) que permita superar a aparência de forma a apreender o fenômeno, suas contradições, o que o determina e o que o leva a apresentar-se da maneira que o faz. O conhecimento parte do empírico, passa pelo racional, para chegar ao concreto. Para isso fará uso das leis e das categorias da dialética, buscando no empírico as suas contradições, chegando a suas determinações, portanto, ao concreto, como síntese das múltiplas determinações do fenômeno (KAHHALE, 2009, p. 38, grifos da autora).

Nesta ordem de pensamento, é possível construirmos a resposta uma questão central: quais são os elementos fundamentais da categoria historicidade vinculados aos princípios da dialética materialista? Este esclarecimento pode ajudar uma série de pesquisadores no trajeto de suas investigações.

## A categoria historicidade e os princípios da dialética materialista

A apreensão histórica do objeto é determinante para uma pesquisa que pretende desenvolver a crítica, a construção do conhecimento e uma nova síntese que aponte também para uma nova práxis, tal como é apreendido do pensamento de Marx (FRIGOTTO, 2006).

A dificuldade de compreender e realizar a historicidade do objeto pode fazer

[...] com que as categorias totalidade, contradição, mediação sejam tomadas abstratamente e, enquanto tal, apenas especulativamente. Com isso confunde-se a necessária relação parte-todo e todo-parte com a ideia de um método capaz de exaurir todos os infinitos aspectos de uma determinada realidade, captar todas as contradições e todas as mediações (FRIGOTTO, 2006, p. 81).

A história nos oferece um caminho importante para colocar em foco as questões, tensões e problemas que perpassam a realidade social e os fenômenos dela advindos. Para Cunha (1998, p.10), a produção de conhecimento descontextualizado historicamente apresenta uma ideia de processo acabado, sem “raízes”. Esse é um grave erro, uma vez que ignora que todo conhecimento é uma produção social tipicamente humana “fruto de inquietações, contradições, desejos e sentimentos”.

Para a teoria marxista de ciência, essa categoria é essencial! Conforme Paulo Netto (2006b, p. 61): “[...] em Marx, a noção de historicidade, do ponto de vista ontológico e a noção reflexiva de história, são absolutamente abrangentes [...]”, por isso é absoluta no método MHD. Deste modo, ao situar um objeto a partir desta perspectiva não há como desvinculá-lo do contexto e do lugar de onde emerge, dos conceitos e significados, de sua temporalidade e espacialidade a que está vinculado ideologicamente, e de toda a estrutura dominante.

A partir desse movimento da historicidade do objeto compreendemos as nuances das relações determinantes para apresentar e sistematizar o pensamento e o movimento do mesmo, considerando tanto a coincidência temporal das situações, que Prado Jr. (2001) chama de sincronia (no sentido do estático ou descritivo), como a sucessão delas, na sua própria diacronia (dinâmico ou histórico).

Na linguagem histórica, a sincronia representa a evolução de os factos simultâneos, coexistentes, e a diacronia representa a evolução de certos ele-

mentos, de fatos singulares, ambos relativos a uma determinada época. Diacronia e sincronia encontram sua plena significação nas noções de tempo histórico, de tipo sócio-cultural.

O historiador considera todos os problemas humanos porque a sincronia - o que coexiste, simultaneamente, num dado momento de tempo - implica, para ser compreendida e explicada, a diacronia - e reciprocamente. Diacronia e sincronia são momentos dialéticos presentes em todo o tempo histórico, e devem estar presentes, necessariamente, em toda a investigação.

Assim,

[...] a noção de historicidade é a referência fundamental, pois aponta a necessidade de se incluir, na compreensão dos processos da realidade, o conteúdo que identifica cada fenômeno na sua relação com a produção humana histórica, inclusive e principalmente, na sua relação com diferentes grupos sociais, definidos por diferenças no lugar social produzido pelas contradições da base material (KAHHALE, 2009, p. 39).

Entretanto, a história por si só não garante o alcance do movimento dialético, tal qual propôs o pensamento de Marx. A produção da historicidade deve vir acompanhada de reflexões, de problematizações e questionamentos que permitam tratar um dado empírico em busca das dinâmicas e processos que o constituem.

A historicidade, portanto, enquanto categoria de análise do MHD é balizadora da construção do conhecimento e da fundamentação de um pensamento que busque refletir, questionar e desvendar um fenômeno social e suas implicações para o contexto vivido.

A história dá sentido aos fatos, aspecto que pode anunciar pontos de ruptura ou reflexões importantes para a produção de uma consciência transformadora. Entretanto, há de se considerar que essa categoria não pode ser concebida como estanque, ela está imbricada em todo o processo de elaboração do conhecimento conforme o MHD, interligada para possibilitar o desvendamento do objeto analisado e a construção de novas sínteses.

## A categoria historicidade nas pesquisas sobre professores do Centro-Oeste

Concordamos com Cunha (1998) quando nos alerta que não é possível construir o novo sem o conhecimento do velho, a compreensão e utilização

da categoria historicidade nos trabalhos analisados pela Redecentro, pode ser indicador de que nossos pesquisadores estão compreendendo seus objetos, considerando-os no movimento histórico, no qual o próprio pesquisador se encontra envolvido.

Entretanto, ao apresentar os dados que evidenciam uma forte presença da historicidade nas pesquisas, quase em 95% dos trabalhos analisados, a Redecentro não faz apenas uma constatação, produz novas reflexões. Dentre elas destaca-se a dificuldade por parte das pesquisas, vinculadas ao MHD, em produzir análises que possibilitem ir além da aparência do objeto. Na nossa compreensão, isso pode ser reflexo de uma dificuldade em compreender e trabalhar a categoria historicidade para além do retrato de um dado contexto.

Se a compreensão histórica dos fenômenos se constitui condição fundamental, é necessário que o pesquisador aborde o conhecimento como inacabado, em constante movimento, em permanente transformação.

Assim como Frigotto (2006), acreditamos que o grande desafio da pesquisa pautada pelo MHD é conseguir realizar o movimento que leve em consideração, na construção do conhecimento, a dialética que o condiciona e o estrutura. Essa é a forma de construir conhecimentos que venham de fato auxiliar a compreender a realidade, para além de sua aparência e, quem sabe, ajudar a formar consciências verdadeiramente autônomas e críticas. Processo que passa necessariamente pela superação, pela desnaturalização dos processos sociais e históricos a nós apresentados, muitas vezes como acabados (KAHHALE, 2009).

Nesta perspectiva de Marx, para se desenvolver o movimento de construção do conhecimento acima descrito, é necessário que as pesquisas apresentem duas partes em sua construção: o método de investigação e o método de exposição. Nesta estrutura, a historicidade volta a ocupar um papel central de todo o processo, pois trata do “apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas” (MARX apud TRIVIÑOS, 2010, p. 153).

Ao escapar destas características principais, e por destacar a historicidade apenas do ponto de vista utilitário (na composição da dissertação), os estudos do Centro-Oeste, mostram-se comprometidas não só no seu sentido histórico, mas também no social e político. Os estudos elaboram a historicidade apenas enquanto estratégia ou técnica para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Ao analisar a natureza descritiva presente nos trabalhos, ressaltamos que “[...] a questão epistemológica é básica” (CUNHA, 1998, p.29). Trilhar o curso da história no sentido de compreender a relevância das bases epistemológicas utilizadas, tem dado sustentação à produção do conhecimento e, consequentemente, ao pensamento humano. Assim apontar novas possibilidades para avançar no campo da produção acadêmica do Centro-Oeste, representa considerar os elementos historicamente, ou seja, conhecer as dinâmicas internas, processos e contradições que são constituintes do dado empírico em análise.

Isso também passa necessariamente por reflexões, problematizações e questionamentos, o que requer especial atenção à trama a ser analisada, entendendo que ela nos levará à novas construções, novas zonas de sentido, e estas por sua vez abrem possibilidades de aprofundamento no campo da construção teórica, na formação de consciências autônomas que, possivelmente, contribuirão com a transformação social.

---

**Resumo:** Neste artigo busca-se analisar teoricamente a definição de categoria historicidade e sua utilização nas pesquisas sobre professores, da Região Centro-Oeste, Brasil. A categoria marxista é instrumento capaz de desnaturalizar processos históricos geralmente tomados como imutáveis no campo das pesquisas educacionais. Destaca-se que sua importância também se liga a estruturação do movimento dialético da pesquisa, capaz de promover o entendimento da realidade e seus condicionantes.

**Palavras-chave:** Categoria historicidade; Materialismo Histórico Dialético; Pesquisa.

**Abstract:** This article seeks to analyze theoretically the category definition historicity and its use in research on teachers, the Midwest Region, Brazil. The category is Marxist tool to deconstruct historical processes generally taken as immutable in the field of educational research. It is noteworthy that its importance also binds the structure of the dialectical movement of research, able to promote the understanding of reality and their constraints.

**Keywords:** Category historicity; Dialectical Historical Materialism; Search

## Referências

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**. 1. ed. Araraquara: JM Editora, 1998.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.69-90.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 2.ed.

KAHHALE, Edna M. S. P.; ROSA, Elisa Z. A construção de um saber crítico em psicologia. In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, Maria da Graça M. (Orgs.) **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009. p.19-53.

IANNI, Octavio. Introdução. In: IANNI, Octavio (Org.) **Marx: sociologia**. São Paulo: Ática, 1988. p. 7-42.

OLIVEIRA, P.S. Caminhos de construção das ciências humanas. In: OLIVEIRA, P.S. (org.) **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: UNESP. 1988. p. 17-26.

PRADO JR., Caio. **A teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista**. 2001. <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/caio.html>. Acesso em: 08/06/2012.

PAULO NETTO, José. **O que é Marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006a.

\_\_\_\_\_. Relendo a Teoria Marxista da História. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Orgs.) **História e história da educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2006b. p. 50-64.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SOUZA, Ruth C. R. de; MAGALHÃES, Solange M. O. (Orgs.) **Pesquisa sobre professores (as): métodos, tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2011.

SOUZA, Ruth C. R. de; MAGALHÃES, Solange M. O.; GUIMARÃES, Valter S. Método e metodologia na pesquisa sobre professores (as). In: SOUZA, Ruth C. R. de; MAGALHÃES, Solange M. O. (Orgs.) **Pesquisa sobre professores (as): métodos, tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. Breve introdução ao método dialético materialista na pesquisa em Ciências Sociais. In: NETTO, Vicente Molina; TRIVIÑOS, Augusto N. Silva (Orgs.) **A Pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 147-163.

Recebido em 15/09/2012

Aprovado em 15/10/2012